

RESUMO - RESULTADO: QUALIDADE, EFICIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE
EM SAÚDE

**FIBROELASTOMA PAPILIFERO DA VALVA AÓRTICA EM ADOLESCENTE
DO SEXO FEMININO: UM RELATO DE CASO.**

Douglas Siqueira Santos (douglass.siq@gmail.com)

Endrigo De Oliveira Rodrigues (endrigorodriguesccv@gmail.com)

Juliano Cavalcante De Sá (jcsmed@yahoo.com.br)

Cleverton Canuto Aragão (clevertoncca@gmail.com)

José Teles De Mendonça (jteles@infonet.com.br)

Introdução: Os fibroelastomas integram um subgrupo específico das neoplasias intracardíacas benignas, sendo a terceira mais comum. Apesar de seu comportamento inocente, podem trazer sérios riscos à saúde do paciente devido a sua localização dar-se preferencialmente no coração esquerdo; sobretudo na topografia de valva aórtica, aumentando o risco de embolização arterial grave. O tratamento cirúrgico depende do tamanho da massa e grau de sintomas. Descrição do caso: Adolescente, feminino, 14 anos de idade, previamente hígida sem história pregressa de comorbidades, sem histórico familiar importante. Apresentou quadros de síncope, sendo levada a consulta com cardiologista, que solicita eletrocardiograma e ecocardiografia transtorácica inicialmente onde fora visto na primeira alteração inespecífica de repolarização ventricular septo lateral alta, e no último sendo visto formação sólida aderida ao folheto não coronariano da valva aórtica ao método de imagem. Posteriormente sendo mais bem estudado, com uso da

ecocardiografia transesofágica, que mostrou uma massa nodular, pediculada, móvel, aderida a face arterial do folheto não coronariano com cerca de 0,76 x 1,0 cm, sugestivo de fibroelastoma. Interna no mês de abril para ressecção cirúrgica de tumor intracardiaco. Realizado procedimento no dia seguinte à internação, com cirurgia com uso de CEC, sendo acessado local do tumor que se encontrava aderido ao folheto não coronariano da valva aórtica mediante aortotomia. Após acesso cirúrgico, ressecado com sucesso o que permitiu manter a competência da valva aórtica. Evolui satisfatoriamente com alta no quinto dia pós-operatório. Após, resultado da biopsia confirma trata-se de fibroelastoma papilífero. Discussão: Os fibroelastomas papilares representam as neoplasias benignas mais prevalentes nas estruturas valvares cardíacas, com uma detecção crescente graças ao avanço das tecnologias de imagem de alta resolução. Esses tumores são associados a riscos significativos de complicações secundárias à embolia sistêmica. O manejo dos fibroelastomas papilares incidentais é direcionado conforme o tamanho, mobilidade, comorbidades e sintomas do paciente. A ressecção cirúrgica está indicada para pacientes sintomáticos, bem como para assintomáticos portadores de lesões pedunculadas ou tumores superiores a 1 cm de diâmetro. A excisão preservando a valva geralmente proporciona resultados favoráveis a longo prazo. Conclusão: Em nosso caso, foi optado pela abordagem cirúrgica considerando paciente jovem, com massa sólida de cerca de 10 mm visto no método de imagem padrão ouro, com alto risco de embolização devido sua topografia, associado ainda com episódios de síncope em domicílio. Destaca-se que a preservação da competência da valva foi fator crucial para o desfecho do nosso caso por meio de técnica cirúrgica adequada.

Palavras-chave: fibroelastoma papilífero; valva aórtica; adolescente.